

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

**JOVENS DE FANFARRA:
MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof^a Maria Aparecida C. Mamede-Neves

Rio de Janeiro
Maio de 2007

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

**JOVENS DE FANFARRA:
MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves

Orientadora
Departamento de Educação – PUC-RIO

Prof^a. Rosália Maria Duarte

Departamento de Educação – PUC-RIO

Prof^a. Tânia Dauster Magalhães e Silva

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. Pier Cesare Rivoltella

Universita Cattolica Del Sacro Cuore

Prof^a. Mailsa Carla Pinto Passos

UERJ

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa graduou-se em Pedagogia pela Universidade Santa Úrsula (1977) e licenciou-se em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1979). Especializou-se em Supervisão Escolar na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998); Psicopedagogia nas Faculdades Salesianas Dom Bosco, em Americana, São Paulo (1991) e Educação com Aplicação da Informática na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1999). Concluiu o Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001), com a dissertação “*A formação continuada de professores no ambiente da educação a distância*”. No início do mestrado foi bolsista CAPES e, nos nove meses finais, da FAPERJ, com a bolsa Aluno Nota Dez. No Doutorado, também em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, apresentou a tese “*Jovens de Fanfarra: memórias e representações*” (2007). Foi bolsista CNPq, inclusive com Bolsa Doutorado Sanduíche nos quatro meses em que esteve em Portugal, vinculada à Universidade Autónoma de Lisboa.

Ficha Catalográfica

Pedrosa, Stella Maria Peixoto de Azevedo

Jovens de fanfarra : memórias e representações / Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa ; orientadora: Maria Aparecida C. Mamede-Neves. – 2007.

284 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

CDD: 370

Agradecimentos

Meu muito obrigada!

À minha orientadora, Profa. Maria Aparecida Mamede Neves, pelo inestimável apoio, pela constante atenção, pelas indicações precisas, pelo incentivo permanente, pelo privilégio de ser sua orientanda.. Não há palavras para agradecer!

À Profa. Tânia Dauster, pela delicadeza e pelo incentivo em relação ao tema de minha tese e ainda pelas marcas profundas que a Antropologia deixou em mim.

Ao Prof. Miguel de Faria meu prezado orientador na Universidade Autônoma de Lisboa na realização de meu doutorado-sanduíche, por ter me incentivado a penetrar nas redes históricas da fanfarra.

À Profa. Rosália Duarte por sua leitura minuciosa, pela contribuição nas qualificações, pelo olhar cinematográfico e pelas oportunidades que proporciona.

Ao Prof. Pier Cesare Rivoltella, pelas contribuições dadas ao meu trabalho investigativo e por ter me apresentado Lotman.

Ao Prof. Fernando Vidal, pela leitura atenta de meu projeto, pelas sugestões e questões instigadoras.

Ao Prof. Pedro Garcia pela participação no exame de qualificação, pela Paidéia.

À Profa. Fátima Queiroz e Melo, que me forneceu preciosas indicações bibliográficas e iluminou conceitos latourianos.

Ao CNPq, pelo apoio recebido, em bolsa e taxa de bancada, durante todo o período de doutoramento, no Rio de Janeiro e em Lisboa.

Ao Programa de Pós Graduação do Departamento de Educação, na pessoa de sua Coordenadora Profa. Sonia Kramer, pelo apoio e atenção à minha trajetória acadêmica.

Aos Professores de quem fui aluna em alguma disciplina, pelos conhecimentos que me proporcionaram.

Aos funcionários do Departamento de Educação, especialmente à Janaína e ao Geneci, pela atenção e gentileza constantes.

À equipe da Biblioteca da PUC-Rio, por me socorrer com minhas constantes buscas bibliográficas.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Jovens em Rede, todos que por ele passaram, por nossos momentos de estudo, discussões acadêmicas, descontração e amizade.

À Flavia Nizia, por diversas contribuições, especialmente pela companhia em diferentes percursos pela PUC-Rio e fora dela. Por ajudar a transformar meus sonhos gráficos em realidade.

À Ana Valéria, pelos livros emprestados e pelas indicações bibliográficas, assim como por seu entusiasmo e incentivo; pelas músicas cantaroladas no momento certo.

À Angelice, pelos exemplos de solidariedade e por seu bom humor e disponibilidade ímpares.

Aos coadjuvantes dos *retiros acadêmicos*: Ao amigo Antonio Mamede, pela paciência e atenção. À Vicky e ao Fernando, pelo apoio quando o computador foi um determinado actante; À Verinha, pelas atenções que me dispensou.

Em Portugal, à Sandra Laert e família, pela acolhida, carinho e alegria, pelo jeito baiano de ser. À Rita Marques, por me receber e encontrar abrigo para mim em Lisboa. À Ana Paula Tudela, pelas inúmeras indicações e por mostrar-me uma Lisboa que poucos conhecem. Ao maestro Luciano Franco, pelo interesse em meu trabalho. E pela oportunidade de conhecer o interior da Irmandade de Santa Cecília. Ao Prof. Rui Vieira Nery, por disponibilizar seu texto, então inédito. Ao Prof. José Machado Pais, pela atenção em me ouvir, pelo livro que me ofertou.

Aos integrantes e ex-integrantes da FAGAP, especialmente, aos jovens integrantes da FAGAP no período 2003-2006, por me permitirem acompanhá-los por tanto tempo, conhecer suas histórias pessoais e sobre elas trabalhar. Agradeço especialmente ao Washington, Iris, Tota, Agnaldo, Rafael Tobias, Eliziane, Miller, Sonia e Cristina.

A meus familiares e amigos, pela constante atenção comigo, pela compreensão de minhas ausências, pelo meu silêncio dos últimos meses. Ao Fernando, pelas décadas que estamos juntos com o mesmo sentimento juvenil, pelo seu incentivo e colaboração nas minhas aventuras acadêmicas. Pelo carinho e amizade, por tudo! Aos meus filhos, Luciano e João Paulo, pela alegria, pelo carinho, pela paciência. A Benedita e Marileide (Lene) pelo apoio nas tarefas domésticas de Lorena e Rio, respectivamente.

Certamente não foi possível agradecer a todos que me ajudaram, formando uma densa rede que me sustentou até aqui. Mas certamente, mesmo que aqui não nomeados, estão em minha vida para sempre...

Resumo

Pedrosaa, Stella Maria Peixoto de Azevedo; Mamede-Neves, Maria Aparecida C. **Jovens de Fanfarra: memórias e representações**. Rio de Janeiro, 2007. 284p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese se desenvolveu dentro dos pressupostos metodológicos de um estudo de caso de natureza qualitativa, elegendo a Fanfarra Gabriel Prestes – a FAGAP – da cidade de Lorena, situada na região do Vale do Paraíba Paulista como seu objeto. O ponto de partida da investigação foi conhecer de que maneira o espaço da fanfarra interfere em seus integrantes, através de uma longa e efetiva inserção na investigação de campo. O plano de pesquisa adotado se desenvolveu de modo a dar conta, ao mesmo tempo, de dois eixos de análise do objeto da tese: o diacrônico e o sincrônico. O eixo diacrônico possibilitou o estudo do grupo dentro de um referencial histórico das fanfarras e da própria FAGAP e o eixo sincrônico analisou as circunstâncias presentes. O cruzamento desses dois eixos permitiu que fosse traçada uma configuração da FAGAP e realizada a análise das características comuns a outros grupos musicais, bem como a focalização de suas particularidades. A adoção deste desenho metodológico mostrou ser possível o rompimento com uma perspectiva de trabalho investigativo focada apenas no presente do grupo em estudo, bem como recuperar práticas, contextos e tradições que podem situá-lo no seu cotidiano. Os dados coletados na pesquisa histórica e os de campo produziram um corpo de conhecimentos bastante denso que foi analisado criticamente à luz de autores que se ocupam do estudo das representações e das culturas, mais particularmente Jean Claude Abric, Iuri Lotman e Bruno Latour. Confrontando a história das fanfarras com a da própria FAGAP, os dados mostraram como as fanfarras têm sobrevivido às mudanças culturais, resistindo à ameaça de extinção e se constituindo um espaço de educação da juventude.

Palavras-chave

juventude, fanfarra, educação, reapresentações, memória.

Abstract

Pedrosa, Stella Maria Peixoto de Azevedo; Mamede-Neves, Maria Aparecida C. (Advisor). **Fanfare youths: memories and representations.** Rio de Janeiro, 2007. 284p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work was developed within the methodological guidelines of a qualitative case study, having as its object the Gabriel Prestes Fanfare – FAGAP – from the city of Lorena, located in the Vale do Paraíba Paulista region. The onset of the research involved getting to know how the fanfare space interferes with its participants by means of a long, effective immersion in the fieldwork. The adopted research plan was developed in such a way as to simultaneously follow two analytical axes on the object of the thesis: a diachronical one and a synchronical one. The diachronical axis enabled studying the group within an historical frame of reference of fanfares as well as FAGAP itself, while the synchronical axis dealt with current circumstances. Crossing these two axes made it possible to delineate a configuration of FAGAP and to analyze the characteristics it shares with other musical groups, as well as to focus on its peculiarities. Adopting such a methodological design proved possible to do away with an investigative perspective focused solely on the present situation of the group being studied, as well as to recover practices, contexts and traditions which help approach the group in its everyday life. The data collected in the historical research and those collected in the fieldwork produced a dense body of knowledge which was critically analyzed in the light of authors who study representations and cultures, particularly Jean Claude Abric, Iuri Lotman and Bruno Latour. By confronting the history of fanfares to that of FAGAP itself, the data show how fanfares have survived cultural changes and resisted the threat of extinction, becoming an educational space for youths.

Key words

fanfare, education, representations, memories.

Sumário

1. Introdução	12
2. Fanfarra e Educação? Dissonância ou Consonância?	18
2.1. O conceito de educação	19
2.2. Educação e Cultura	24
3. A Estrutura dos Caminhos Trilhados	29
3.1. Métodos, Técnicas e Instrumentos – fazendo o caminho	32
3.2. A Observação	35
3.3. O questionário	36
3.4. A entrevista	37
3.5. Grupos focais	38
3.6. Orkut e fotoblogs	39
3.7. Articulação dos Eixos – o tratamento dos dados	41
4. Fanfarra: de que se fala?	43
4.1. Bandas	44
4.2. Fanfarras	46
4.3. Entre Bandas e Fanfarras	48
4.4. As Representações de Fanfarra	50
4.5. Então... De que se fala?	62
5. Panorama Musical	64
5.1. Panorama até o período inicial das Grandes Navegações – final do século XV	68
5.2. O Cenário Europeu quando da chegada dos Portugueses à América – a partir do século XVI	76
5.3. Panorama nas terras brasileiras desde 1500	83

6. O Cenário da FAGAP: Fragmentos Sobre a Cidade de Lorena	95
6.1. Identificação do Espaço Geográfico	96
6.2. Elementos Históricos	97
6.3. Mais alguns fragmentos	107
6.4. Um Olhar sobre Lorena de Hoje	110
7. O Cenário da FAGAP: sua história	112
7.1. A fanfarra conta sua história	114
8. Apresentando a FAGAP Hoje	127
8.1. Desenredando e Enredando a Fagap	134
8.2. Corpo musical	134
8.3. Linha de Frente e seus componentes	141
8.4. Equipe de Apoio	148
9. Nas tramas da rede da Fanfarra	151
9.1. Atividades Internas	162
9.2. Atividades Externas	167
10. O dia a dia dos membros da FAGAP: um espaço de aprendizagem	177
10.1. Entrando na Fanfarra	178
10.2. Objeto sóciotécnico	192
10.3. O encontro consigo e com o outro	196
10.4. Transmissão e Proximidade Familiar	203
10.5. A escolha pelo desafio	208
10.6. Viagens	213
10.7. Planos de vida	215
11. Uma Rede sem fim: conclusões	219
12. Referências Bibliográficas	226
Anexos	239

Lista de figuras

Figura 1 – Ao centro o maestro-regente da Fanfarra. Nós com as marcas da chuva...	14
Figura 2 – Páginas do Orkut	40
Figura 3 – Fotolog	40
Figura 4 – Chaves	46
Figura 5 – Chaves	46
Figura 6 – Palheta batente simples	46
Figura 7 – Palheta batente duplo	46
Figura 8 – Salpinx	70
Figura 9 – Salpins	70
Figura 10 – Lituus	71
Figura 11 – Fanfarra de Janizaros	77
Figura 12 – Localização de Lorena	96
Figura 13 – Bernardo José Maria de Lorena, retrato em azulejos no monumento Padrão do Lorena, na Estrada Velha de Santos ...	99
Figura 14 – Vila de Lorena, Primeiras notícias históricas de São José dos Campos (1611-1822), Maria Aparecida Papali, Maria José Acedo Del Olmo e Valéria Zanetti	100
Figura 15 – Bandeira de Lorena	101
Figura 16 – Brasão de Lorena	101
Figura 17 – Junção do Ramal	104
Figura 18 – A Basílica Menor de São Benedito	106
Figura 19 – Catedral de Lorena	107
Figura 20 – Anos 1940	108
Figura 21 – Anos 1970	108
Figura 22 – Anos 2000	108
Figura 23 – Quadro-lembrança	120

Figura 24 – Quadro de D. Arlete	121
Figura 25 – Troféus	127
Figura 26 – Escola Gabriel Prestes – Primeira sede, Anuário do Ensino do Estado de São Paulo 1908-1909	127
Figura 27 – Campeonato em Queluz	131
Figura 28 – Capa DVD Drumline (2002) Diretor: Charles Stone III	132
Figura 29 – Ensaio no Clube	136
Figura 30 – Em Queluz	139
Figura 31 – Mór	142
Figura 32 – Campeonato Paulista 2005	143
Figura 33 – http://www.geocities.com/egyptology2000/danca.html	144
Figura 34 – Coreógrafa e baliza durante o ensaio	145
Figura 35 – Cada coisa no seu lugar...	149
Figura 36 – Equipe de Apoio	149
Figura 37 – Mensagem no Fotolog	157
Figura 38 – Assistindo a oficina em março de 2005	162
Figura 39 – Músicos apoiando a oficina em março de 2005	162
Figura 40 – Oficina em março de 2005	163
Figura 41 – Certificado ProBandas	163
Figura 42 – Oficina de Percussão ProBandas – dezembro de 2006	163
Figura 43 – ProBandas – dezembro de 2006	163
Figura 44 – Coreto de Lorena	170
Figura 45 – Concha Acústica - Lorena	170
Figura 46 – Embocadura	178
Figura 47 – Ensaio	187
Figura 48 – Naípe ensaiando	188
Figura 49 – Iniciantes	189
Figura 50 – Dia da Cultura 2005	189
Figura 51 – Gatilho	195
Figura 52 – Imitação	207
Figura 53 – Preparativos para viagem	213
Figura 54 – Transportando os instrumentos	213